

Conselho Superior do Agronegócio – COSAG

ATA DA XI REUNIÃO ORDINÁRIA

Data: 11 de fevereiro de 2008

Hora: 10h às 12:30h

Local: Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, 4º andar, Auditório.

P A U T A

Participação especial:

Reinhold Stephanes
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

- **Projeções do Agronegócio Brasileiro**
José Garcia Gasques,
Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA.
- **Perspectivas de custos de produção agropecuária para 2008**

Defensivos:

José Roberto da Ros,
Vice-Presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola - SINDAG

Fertilizantes:

Mário Alves Barbosa Neto,
Presidente da Associação Nacional para Difusão de Adubos – ANDA

Rações:

Mario Sergio Cutait,
Presidente do Sindirações

Sementes:

José Américo Pierre Rodrigues,
Superintendente Executivo da Associação Brasileira de Sementes e Mudas - ABRASEM

- **Relatório de Atividades 2007 do DEAGRO**

PRESENTES

PAULO SKAF (NÃO)

BENJAMIN STEINBRUCH (NÃO)

ROBERTO RODRIGUES (SIM)
EDMUND KLOTZ (SIM)
BENEDITO DA SILVA FERREIRA (SIM)
SERGIO AMARAL (SIM)

ADELINO DA PONTE (NÃO)
ADEMERVAL GARCIA (NÃO)
ALBERTO BORGES (NÃO)
ALICE MARIA BARRETO PRADO FERREIRA (SIM)
ANDRÉ PESSOA (NÃO)
ANIBAL BERTOLLA JUNIOR (SIM)
ANTONIO CARLOS HENRIQUES (NÃO)
ANTONIO FERNANDES ANTONIALI (NÃO)
ANTONIO ROQUE DECHEN (SIM)
BRAZ AGOSTINHO ALBERTINI (SIM)
CARLO FILIPPO MASSIMILIANO LOVATELLI (NÃO)
CARLOS DINUCCI (SIM)
CARLOS HUMBERTO MENDES DE CARVALHO (SIM)
CESAR BORGES DE SOUSA (NÃO)
CESÁRIO RAMALHO DA SILVA (SIM)
CHRISTIAN LOHBAUER (SIM)
CHRISTIAN MATTAR SAIGH (NÃO)
CID MARAIA DE ALMEIDA (NÃO)
CLAUDIO JOSÉ DE GÓES (NÃO)
CONSTANTINO AJIMASTO JUNIOR (SIM)
CRISTIANO MELCHER (NÃO)
CRISTIANO WALTER SIMON (NÃO)
DAGMAR OSWALDO CUPAILO (NÃO)
DÉCIO AUGUSTO DA COSTA (NÃO)
DIALINO DOS SANTOS ROSÁRIO (NÃO)
EDÉZIO CASTELASSI (SIM)
EDIVALDO DEL GRANDE (NÃO)
EDIVAR VILELA DE QUEIROZ (NÃO)
EDUARDO DAHER (SIM)
EDUARDO PEREIRA DE CARVALHO (NÃO)
EMILIO CARLOS SALANI (NÃO)
ERICO ANTONIO POZZER (NÃO)
FABIO DE SALLES MEIRELLES (NÃO)
FERNANDO DE ARRUDA BOTELHO (NÃO)
FLAVIO DE CARVALHO PINTO VIEGAS (NÃO)
FLAVIO PASCOA TELES DE MENEZES (SIM)
FRANCISCO MATURRO (NÃO)
FRANCISCO SAMUEL HOSKEN (NÃO)
FRANCISCO TURRA (SIM)
FUAD MATTAR (NÃO)
GEORGE WAGNER BONIFACIO E SOUSA (SIM)
GETULIO URSULINO NETO (SIM)
GUILHERME LEITE DA SILVA DIAS (SIM)
GUIVAN BUENO (NÃO)
HERMELINDO RUETE DE OLIVEIRA (SIM)
HYDEO UCHINAKA (NÃO)
HYGINO ANTONIO BAPTISTON (SIM)
HUMBERTO FERNANDO DAL PINO (NÃO)
ISMAEL PERINA JUNIOR (SIM)
IVAN WEDEKIN (SIM)

JOÃO CARLOS JACOBSEN RODRIGUES (NÃO)
JOAO DE ALMEIDA SAMPAIO FILHO (NÃO)
JOÃO DORNELLAS (SIM)
JOÃO GUILHERME SABINO OMETTO (NÃO)
JOAQUIM ROMEU TEIXEIRA FERRAZ (NÃO)
JORGE LOPES VITAL (SIM)
JORGE MAEDA (NÃO)
JORGE RUBEZ (SIM)
JOSE CASSIANO GOMES DOS REIS JUNIOR (SIM)
JOSÉ DOS SANTOS DOS REIS (NÃO)
JOSÉ EDUARDO MENDES CAMARGO (SIM)
JOSÉ JOÃO BATISTA STIVAL (NÃO)
JOSE OSWALDO GALVÃO JUNQUEIRA (SIM)
JOSE ROBERTO DA ROS (SIM)
JOSE ROBERTO MENDONÇA DE BARROS (NÃO)
JOSE ROBERTO POSTALI PARRA (NÃO)
LAÉRCIO BARBOSA (NÃO)
LAODSE DENIS DE ABREU DUARTE (NÃO)
LEOPOLDO PINTO UCHOA (NÃO)
LUIS ALBERTO MOREIRA FERREIRA (NÃO)
LUIS CARLOS GUEDES PINTO (SIM)
LUIS ROBSON MUNIZ (NÃO)
LUIZ ANTONIO PASSARIN (NÃO)
LUIZ ANTONIO PINAZZA (SIM)
LUIZ CARLOS CORREA CARVALHO (SIM)
LUIZ FERNANDO NOVAES MATTAR (SIM)
LUIZ GUILHERME ZANCANER (NÃO)
LUIZ MARCOS SUPPLY HAFERS (NÃO)
LUIZ MARTINS (SIM)
MANOEL CARLOS AZEVEDO ORTOLAN (SIM)
MARCELO BALLERINI DE CARVALHO (SIM)
MARCOS SAWAJA JANK (NÃO)
MARCUS VINICIUS PRATINI DE MORAES (NÃO)
MARIO ALVES BARBOSA NETO (SIM)
MARIO SERGIO CUTAIT (SIM)
MAURÍCIO AGNELLI (SIM)
MAURICIO FERREIRA DA ROSA SAMPAIO (SIM)
MAURICIO MIARELLI (NÃO)
MAURO MALTA (SIM)
MILTON FERNANDO REGO (SIM)
MOACYR SARAIVA FERNANDES (NÃO)
MONIKA BERGAMASCHI (NÃO)
NATHAN HERSZKOWICZ (SIM)
NELSON ANTUNES (NÃO)
OSMAR BERGAMASCHI (NÃO)
OVIDIO CARLOS DE BRITO (SIM)
PAULO SETUBAL (NÃO)
PEDRO BUZATTO COSTA (SIM)
PEDRO DE CAMARGO NETO (NÃO)
RENATO OPTIZ (SIM)
ROBERVAL DAITON VIEIRA (NÃO)
SATURNINO SERGIO DA SILVA (NÃO)
SEBASTIAO COSTA GUEDES (NÃO)
SERGIO ALAIR BARROSO (NÃO)
SERGIO CASTANHO TEIXEIRA MENDES (SIM)

SERGIO RIAL (NÃO)
SILVIO CRESTANA (SIM)
SUSSUMU HONDA (NÃO)
TULIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA (SIM)
URBANO CAMPOS RIBEIRAL (NÃO)
VALDOMIRO FERREIRA JUNIOR (NÃO)

CONVIDADOS PRESENTES:

ANDRÉ NASSAR - ICONE
ANTONIO CARLOS COSTA – DEAGRO/FIESP
ANTONIO CARLOS DE MACEDO - SRB
ARIOVALDO ZANNI - SINDIRAÇÕES
CARLA ROSANA DE FREITAS - NOVILHO PRECOCE
CECILIA FAGAN COSTA - FGV
DAVID ROQUETTI FILHO - BUNGE
DORA ZANIN
DUARTE NOGUEIRA – DEPUTADO FEDERAL
ELISEU R. A. ALVES - EMBRAPA
FERNANDO MACÊDO - DEAGRO/FIESP
GREGORY HONCZAR – DEAGRO/FIESP
GUILHERME LANDGRAF NETO - SYNGENTA/SINDAG
HAROLDO RODRIGUES DA CUNHA – ABRAPA
KATIA ABREU - SENADORA
JOÃO PRIOR - SINDIRAÇÕES
JOSÉ AMÉRICO RODRIGUES - ABRASEM
JOSÉ CARLOS TEIXEIRA DA SILVA - APA
JOSÉ GARCIA GASQUES - MAPA / AGE
LUCIANE DEL GRANDE - NYE/ DG BUSINESS
MARIO MARCONINI - FIESP
NEY SOARES PIEGAS - ABC
ONORIO KITAYAMA – ÚNICA
REINHOLD STEPHANES – MINISTRO DA AGRICULTURA
RIBEMONT L.DE FARIAS - FIESP- IRS
RUY ALTENFELDER - FIESP
WAGNER GERMANO - FIESP- DEPAR

Abertura:

O Presidente do Conselho Superior de Agronegócio, Roberto Rodrigues, abriu a XI Reunião Ordinária do COSAG agradecendo a presença do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, e das demais autoridades presentes. O Presidente destacou a importância dos temas discutidos na reunião, um com a visão de longo prazo e estratégica – Projeções do agronegócio e a inserção do agronegócio brasileiro no cenário mundial – e outros, com efeitos de curto prazo, lastreados basicamente na questão dos custos de produção com a apresentação do panorama atual dos mercados de insumos agrícolas. Destacou que diversas razões, entre elas a logística e a cambial, têm impossibilitado que o incremento da renda proveniente dos altos preços das commodities não tenham chegado ao produtor rural brasileiro.

Aproveitou a presença do Ministro da Agricultura e pediu que comentasse os dois recentes assuntos que estão na mídia diariamente – O Desmatamento da Floresta Amazônica e O Embargo da União Européia à Carne Bovina Brasileira.

Comunicados:

- Seminário organizado pelo FIESP/DEAGRO e FGV/EESP a realizar-se no dia 22 de fevereiro onde serão discutidos os impactos da crise de crédito imobiliário dos Estados Unidos no mercado de *commodities* agrícolas.

Comentários do Ministro Reinhold Stephanes:

O Ministro falou sobre a importância do trabalho que vem sendo realizado pelo COSAG e disse que o mesmo será um foro onde ele sempre obterá subsídio para as suas decisões.

• Embargo da União Européia à Carne Bovina Brasileira

A União Européia produz aproximadamente 95% da carne bovina que é consumida pelos países do bloco e os demais 5% são importados de países como o Brasil que já foi responsável por 70% de suas importações. A carne brasileira tem a peculiaridade de ter baixo custo de produção, quase 1/3 do custo europeu. Há 5 anos, aconteceu a primeira reunião na Irlanda para discutir as questões do crescimento da participação do Brasil no mercado europeu em consequência de seu baixo preço. Após essa primeira reunião, os pecuaristas irlandeses começaram as campanhas contra a carne bovina proveniente do Brasil.

Após o caso da vaca louca, surge a necessidade da criação de um sistema de rastreabilidade do sistema de produção de carne na Europa. A partir daí, o governo europeu passou a exigir um sistema de rastreabilidade para a carne brasileira, alegando a necessidade de haver uma equivalência entre os dois sistemas.

O Brasil aceitou esse pedido e deu início ao processo de criação do sistema brasileiro de rastreabilidade bovina (SISBOV).

Na opinião do Ministro, as condições aceitas pelo Brasil deveriam ter sido discutidas, uma vez que os sistemas de produção brasileiro e europeu são bastante diferentes, havendo a necessidade de adequar a implementação do sistema de rastreabilidade brasileiro à realidade do país. A partir do momento que o Brasil aceitou as regras, tem a obrigação de cumpri-las.

O Ministro afirmou que não houve interesse por parte dos agentes da cadeia da pecuária de corte (pecuaristas, frigoríficos e exportadores) em colocar em prática as regras estipuladas pelo SISBOV.

Segundo o Ministro, nas últimas inspeções realizadas pelos técnicos da União Européia, os problemas sanitários resultados dos focos de febre aftosa ocorridos em Mato Grosso do Sul e Paraná já haviam sido superados e que o principal problema apontado estava no sistema de rastreabilidade em si, onde foram encontradas falhas. Após a última visita, os técnicos europeus começaram a discutir limites ao número de fazendas habilitadas a exportar para o bloco, com a alegação de que o MAPA não tinha capacidade de inspecionar as quase 10 mil propriedades cadastradas no SISBOV. Concluíram que um universo de apenas 3% das fazendas cadastradas no sistema poderiam exportar carne para a União Européia. O MAPA teve 30 dias para fazer o levantamento das fazendas que estão em conformidade com as regras do SISBOV e enviar a lista.

O MAPA chegou a 600 propriedades, lista enviada à Bruxelas. A mesma foi rejeitada pelos técnicos europeus que continuaram a exigir apenas 300 fazendas. O Ministro afirmou a inexistência de densidade de exportação com apenas 300 propriedades, o que seria alcançado com pelo menos 5 mil.

Stephanes disse ser possível cumprir as exigências impostas pela União Européia, mas, para isso, é preciso interesse dos frigoríficos exportadores.

Acontecerá uma reunião no dia 14 de fevereiro de 2008 em Bruxelas onde será discutida a lista e como será o critério para agregação de novas propriedades a partir do momento que estejam aptas à exportar para o bloco.

- **O Desmatamento da Floresta Amazônica**

Após 3 anos consecutivos da diminuição da taxa de desmatamento da Floresta Amazônica, essa tendência inverteu-se nos últimos meses de agosto a dezembro, causando um alarde no Ministério do Meio Ambiente e nas ONG's ambientalistas.

O MAPA questionou a consistência dos dados apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE: ou os dados dos últimos 3 anos estavam incorretos ou as informações do último levantamento. Não faz sentido afirmar que a soja é a culpada por novas derrubadas da floresta, uma vez que a área com a cultura manteve-se praticamente constante na safra atual.

O Ministro afirmou que o MAPA é contra o desmatamento no Bioma Amazônico, salvo dentro do limite legal de 20%. O Ministro fez questão de destacar a diferença conceitual entre “Bioma Amazônico” e “Amazônia Legal”, conceitos que têm causado confusão na divulgação de informações sobre o desmatamento.

O Brasil tem muita área disponível para ser explorada pela agricultura, já que existem 50 milhões de hectares de pastagens degradadas e outros 50 milhões de hectares que estão subutilizados. Com uma boa política, é possível expandir a área agrícola sem ter a necessidade de desmatar novas áreas.

A dúvida é se houve ou não um aumento do desmatamento, fato que tem causado certa divergência entre os Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura. O MAPA não questiona o mérito “desmatamento” e sim suas causas. O MAPA tem trabalhado no sentido de resolver tais divergências.

Para finalizar, o Ministro comentou o atual cenário dos altos preços dos produtos agrícolas em razão do aumento da demanda que, por sua vez, é resultado do aumento de renda mundial e da nova utilidade das matérias vegetais na produção dos biocombustíveis. Em função desse cenário, as projeções que seriam apresentadas pelo Dr. José Gasques, da Assessoria de Gestão Estratégica, apontam para um forte aumento da demanda mundial por produtos agrícolas, que podem resultar em aumento adicional dos preços agrícolas.

Comentários da senadora Kátia Abreu:

A senadora agradeceu ao Presidente do COSAG e parabenizou o Ministro da Agricultura pela posição firme e correta em relação à Amazônia.

Questionou que a causa do aumento do desmatamento fossem os agricultores. Segundo a senadora, grande parte dos desmatamentos aconteceu dentro das terras do governo, que é o maior proprietário de terras dentro da Amazônia com 75% do total.

Em relação à carne bovina, criticou a lista exigida pela União Européia e disse que as 300 fazendas serviriam de “cartório” para regularizar a carne a ser exportada para o bloco, haja vista o número ser insuficiente para criar uma densidade de exportação que possa suprir as necessidades dos europeus. Afirmou que isso poderá trazer um problema no futuro, quando os consumidores descobrirem que não estão consumindo carne apenas das fazendas habilitadas.

Como representante da CNA, a senadora disse que a Confederação é totalmente contra a posição do MAPA de ceder às pressões da União Européia, ao enviar a lista exigida.

E, finalmente, a senadora solicitou ao COSAG ajuda na criação de uma rede de informações sobre os assuntos que tramitam no Congresso Nacional e que são de interesse do Agronegócio, a fim de fortalecer os pleitos do setor junto aos deputados e senadores.

O Presidente do COSAG destacou que todos os setores do Agronegócio estão representados no COSAG e reiterou a gratidão e apoio que o Conselho tem em relação ao

MAPA. Parabenizou o Ministro Stephanes pelos trabalhos que ele tem realizado a favor d agronegócio brasileiro.

Apresentação do Dr. José Garcia Gasques (MAPA/AGE) sobre as projeções para o agronegócio brasileiro e mundial:

Foi apresentado o relatório realizado pela Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA sobre as projeções para o agronegócio brasileiro e mundial.

Resumidamente, o cenário apresentado foi de estoques mundiais em níveis muito baixos; aumento da população mundial; aumento da renda da população mundial (1% a.a. até 2017), aumento da demanda por grãos causada pelos biocombustíveis; e, como resultado, uma projeção de aumento da produção e exportação da produção agrícola brasileira.

O estudo mostrou um crescimento, entre 2007/2008 e 2017/2018, da ordem de 2,86% a.a. da produção e 6,67% a.a. das exportações de milho; no caso da soja, a produção crescerá 2,44% a.a. enquanto as exportações, 3,04% a.a.; as exportações de açúcar incrementarão 4,2% a.a. e o álcool poderá atingir uma produção de 41,6 bilhões de litros para um consumo de 30,3 bilhões de litros, gerando um excedente exportável de 11,3 bilhões de litros em 2018.

O destaque ficou para as carnes, que apresentaram um grande dinamismo exportador no período: carne bovina +6,2% a.a.; carne de frango +3,5% a.a.; e carne suína de +4,85% a.a.

O Dr. Gasques concluiu que o cenário é bastante positivo para o agronegócio brasileiro.

O Ministro ratificou as projeções apresentadas ao afirmar a forte tendência de crescimento da demanda mundial por produtos agrícolas e disse que a Brasil poderá ser o principal país a suprir essa nova demanda, mas, para isso, o Brasil precisará investir em pesquisa e infraestrutura.

Fertilizantes: Apresentação do Dr. Mário Barbosa, Presidente da ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos

O Dr. Mário apresentou um panorama que pode justificar o aumento dos preços dos fertilizantes, com destaque para os seguintes fatos: aumento da renda da população mundial; aumento da demanda por alimentos; aumento do preço do petróleo; substituição de áreas de soja por milho nos EUA, o que resulta em maior demanda por fertilizantes numa mesma área (o milho é mais exigente, em comparação com a soja); queda da oferta de fertilizantes fosfatados nos EUA em razão de algumas minas de fosfatos estarem ambientalmente irregulares; e a inundação de algumas minas de potássio na Rússia e Ucrânia. Esses fatos resultaram em um desbalanço entre oferta e demanda por fertilizantes no mundo.

Tem ocorrido um importante aumento do consumo de fertilizantes no mundo, com destaque para a China (47,7 milhões de toneladas de nutrientes consumidos em 2006 – aumento de 76% entre 1990 e 2006); Índia (20,1 milhões de toneladas e aumento de 61%); e Brasil (8,9 milhões de toneladas com um crescimento de 178% no período).

Apesar do Brasil ser um importante produtor mundial de alimentos, consome apenas 6% dos fertilizantes produzidos no mundo. A produção doméstica é muito pequena, fazendo com que o país dependa do mercado externo. Em 2007, a indústria brasileira de fertilizantes importou 75%, 51% e 92% do consumo total de nitrogênio, fósforo e potássio, respectivamente.

Em razão do grande volume importado, o Brasil é tomador de preço e com isso está sujeito ao comportamento do mercado mundial, que apresenta um novo patamar de preços.

Defensivos: Apresentação do Dr. José Roberto da Ros, Vice-Presidente do SINDAG – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola

O setor de defensivos tem acompanhado o crescimento da produção brasileira de grãos e contribuiu para o aumento de produtividade das lavouras brasileiras.

É importante que o agricultor tenha acesso às novas tecnologias desenvolvidas e disponíveis no mercado, mas para isso há o problema do financiamento. A indústria tem financiado o produtor. Entretanto, o fato tem causado um problema de inadimplência, estimado em R\$ 3 bilhões.

Em relação aos preços, houve um decréscimo de 20% entre 2006 e 2007, com exceção do glifosato, que apresentou um aumento expressivo, resultado do aumento do preço do fósforo.

Para 2008, estima-se um crescimento do volume de vendas da ordem de 5 a 10%, com preços constantes, apesar da redução da margem da indústria. O segmento conta com grande concorrência, o que dificulta o repasse dos preços ao consumidor.

Rações: Apresentação do Dr. Mario Cutait, Presidente do Sindirações

O Presidente do Sindirações apresentou o sindicato que representa 80% do comércio brasileiro de rações.

Comentou que a população brasileira come quase 100kg de proteína animal/habitante/ano, um patamar semelhante ao europeu que consome aproximadamente 120kg, demonstrando a grande demanda brasileira por carnes.

O Brasil é o 3º maior produtor mundial de ração com 54 milhões de toneladas em 2007.

O Dr. Mario Cutait criticou a dificuldade enfrentada pelo setor nos portos brasileiros, onde o processo de importação pode levar de 30 a 60 dias, período muito longo quando comparado aos 3 dias gastos nos portos da Europa. Apontou, como principal problema, o número insuficiente de técnicos do MAPA trabalhando nos portos.

Demonstrou o aumento dos custos de produção da indústria de rações ocasionado pelo aumento dos preços de diversos insumos, como o da vitamina B12 que apresentou incremento de 285% em 2007. Considerou uma ração hipotética e mostrou que entre 2003 e 2007 essa ração teve aumento de 20,5% no seu preço em real e 132% no preço em dólar.

Projetou um aumento da produção de rações, que poderá passar dos 54 milhões de toneladas produzidos em 2007, para 70 milhões de toneladas em 2010, resultando em uma demanda de 50 milhões toneladas de milho. O Dr. Mario afirmou que o Brasil precisa evoluir em biotecnologia no setor de rações, para que os produtores possam atender ao aumento da demanda por grãos.

Mencionou que foi estabelecida uma entidade latino-americana das indústrias de ração (Feed Latina) na tentativa de buscar isonomia regulatória e harmonização comercial.

O Dr. Mario Cutait alertou para um problema que poderá surgir no mercado europeu a partir de 2010. O governo europeu está exigindo que todas as empresas produtoras de rações registrem, até 2010, todos os aditivos usados na alimentação animal, o que tem um custo muito elevado podendo variar de €\$ 50 mil a €\$ 3 milhões por aditivo. Segundo o Presidente do Sindirações, os europeus querem criar uma barreira aos produtos genéricos e, possivelmente, a partir de 2010, eles poderão exigir que a carne importada tenha sido produzida por animais alimentados com rações de determinadas marcas européias devidamente registradas.

Finalmente, o Sindirações destacou a importância do trabalho em conjunto com o DEAGRO na discussão dos seguintes temas: energia; visão do agronegócio em 2020; logística e matriz portuária; integração da cadeia de produção; revisão tributária; etc.

Sementes: Apresentação do Dr. José Américo Pierre Rodrigues, Superintendente Executivo da ABRASEM - Associação Brasileira de Sementes e Mudanças

O Dr. José Américo apresentou um breve panorama da situação atual do setor de sementes, no qual os preços têm apresentado uma tendência estável, ou até mesmo de queda

para determinadas culturas. Mencionou que as sementes têm uma participação muito pequena no custo de produção brasileiro.

Destacou a importância do uso de sementes de qualidade e procedência, pelo simples fato de garantirem produtividade e serem um veículo para erradicação ou prevenção de doenças e pragas, resultando em uma redução do custo total da lavoura.

Foi apresentada uma tendência de diminuição da participação das sementes nos custos de diversas culturas, como milho, soja, trigo e algodão, resultado da possível redução de preço do insumo.

Mesmo com os baixos preços, os produtores brasileiros ainda apresentam uma pequena taxa de uso de sementes registradas, com apenas 50% da soja e 15% do feijão.

Por falta de uma legislação mais rígida, o setor tem enfrentado dois grandes problemas: a questão do uso próprio, possibilitando ao produtor multiplicar a sua própria semente e o problema da pirataria. Citou que o mercado potencial nesse setor é de R\$ 6 bilhões enquanto o faturamento total das indústrias de sementes é de R\$ 3,3 bilhões, mostrando que quase 50% do comércio provém de empresas irregulares (piratas). Há a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa e de uma legislação adequada.

Início dos debates em relação aos temas abordados nas palestras:

✓ Dr. Sílvio Crestana, Presidente da Embrapa:

Dr. Sílvio fez um pronunciamento sobre as questões levantadas nesta reunião. Abordou os problemas dos fertilizantes, principal insumo para a expansão da fronteira agrícola, que tem alta dependência do mercado externo. Mencionou que a Embrapa detém tecnologias para a recuperação das áreas degradadas, mas, para que essas tecnologias sejam colocadas em práticas, será preciso uso intensivo de fertilizantes, que têm encarecido o processo. Hoje, o custo é de US\$ 1 mil por hectare, indicando que será preciso US\$ 20 bilhões para recuperar os 20 milhões de hectares degradados, disponíveis para a expansão das lavouras.

Na tentativa de diminuir a dependência dos fertilizantes químicos, a Embrapa tem trabalhado na substituição da fertilização química pela biológica, isso já tem acontecido na soja.

Em resumo, no horizonte de 10 anos o grande trunfo será o uso de rotas biológicas passando pela biotecnologia.

Ao final, com a saída do Presidente do COSAG o Dr. Benedito Ferreira, diretor do DEAGRO, agradeceu a participação de todos os presentes, encerrando a reunião.